

“A imigração brasileira em Portugal e a crise: Permanecer, transitar ou retornar?”

GT - Nº09 - Resultado de investigação finalizada.

Autores: Adélia Verônica Silva Doutoranda do IGOT –Universidade de Lisboa;

Nelson Ramalho Professor Auxiliar ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Resumo

A migração luso-brasileira conheceu uma segunda vaga recentemente, atraída para Portugal num momento de crescimento económico e abertura ao mundo. A atual estagnação europeia, particularmente sentida em Portugal, ocorre em contra-ciclo com o Brasil, onde a taxa de crescimento económico e de emprego tem sido bastante acentuada.

A abordagem da racionalidade económica nos estudos da migração faria prever um retorno em massa, que, à data, não é de todo evidente. Face à conjuntura atual este trabalho tem por objetivo compreender quais são os fatores que contribuem para que os imigrantes brasileiros optem por permanecer em Portugal diante das mudanças e instabilidades económicas e sociais que enfrentam.

O estudo conclui que a abordagem económica não basta para compreender as decisões, que há outros fatores de natureza afetiva, social, política e religiosa que contribuem para melhor perceber estes movimentos migratórios em situação de crise.

Palavras Chaves: Migração Internacional, Crise, Retorno

Resumen

La migración Luso-brasileña experimentó una segunda ola elaborado recientemente a Portugal en un momento de crecimiento económico y la apertura al mundo. El actual estancamiento europeo, especialmente sentida en Portugal, es anticíclico a Brasil, donde la tasa de crecimiento económico y del empleo ha sido muy marcada.

El enfoque de la racionalidad económica de los estudios de migración sería prever un retorno masivo, que, hasta la fecha, no es del todo claro. Dada la situación actual, este trabajo tiene como objetivo comprender que el sonido de los factores que contribuyen a los inmigrantes brasileños optan por quedarse en Portugal antes del cambio y la inestabilidad económica y sociales que enfrentan.

El estudio concluye que el enfoque económico no es suficiente para entender las decisiones, hay otros factores de una afectiva, social, político y religioso que contribuye a una mejor comprensión de estos movimientos migratorios en crisis.

Palabras Claves: Migración Internacional, Crisi, Regresso

Introdução

De acordo com o relatório de imigração produzido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros em Portugal no ano de 2011 era de nacionalidade brasileira. Refletindo ligações antigas a partir da colonização e do longo período de emigração portuguesa transatlântica, a imigração brasileira para Portugal começa em meados dos anos 80. Entretanto é partir dos anos 90 até princípios do século XXI, quando Portugal apresenta um aumento de sua economia devido a sua entrada na Zona Euro, é que este fluxo de imigração se torna então significativo.

Enquanto isso nos anos 80, o Brasil enfrentava uma crise que ficou conhecida como a década perdida, seguida por uma conjuntura económica do Governo Collor (anos 90). Porém entendemos o aumento da

emigração brasileira como uma questão social, assim além da crise financeira, o estancamento do processo de desenvolvimento, o excedente de mão-de-obra crescente, a pobreza, a ausência de perspectiva de mobilidade social, estão entre outras como causas que ajudam a entender a opção pela imigração dos brasileiros.

Entretanto a partir de 2008 Portugal começa a apresentar uma estagnação econômica e que atinge de forma geral a Europa. Conforme Nunan (2011) a taxa de desemprego em Portugal é crescente, e esta situação é sentida de uma forma ainda maior pela população imigrante. Porém à estagnação da economia europeia ocorre em contra ciclo à prosperidade da economia brasileira que vem apresentando taxas de crescimento do PIB e do emprego.

Diante de este cenário socioeconômico julgamos útil explorar as intenções de mobilidade de uma geração de migrantes brasileiros em Portugal num momento em que as condições contextuais econômicas parecem opostas às que facilitaram os primeiros fluxos migratórios. Para esta pesquisa, foram entrevistados quatorze imigrantes brasileiros sendo sete do sexo feminino. Os participantes têm idades que se situam entre os 27 e os 47 anos, provêm de diferentes regiões do Brasil.

A percepção subjetiva que essas populações têm da nova realidade socioeconômica oferece uma leitura com interesse não apenas para compreender que motivos preservam a racionalidade econômica destes atores, mas também que motivos são contrários a essa racionalidade econômica e ancoram as decisões noutras racionalidades. No fundo, procura-se compreender até que ponto a dimensão econômica tem o primado em face de outras em que se ancora a identidade assim secundarizando as motivações econômicas.

Este trabalho foi organizado em três partes. Na primeira parte apresentamos a metodologia utilizada. A segunda parte trata da imigração brasileira e a crise em Portugal e tem como objetivo apresentar os resultados do estudo. Finalizando com as discursões e conclusões.

II - Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho teve como propósito compreender os fatores que contribuem para a tomada de decisão, no contexto atual de crise acentuada, por parte de imigrantes brasileiros, de permanecer em Portugal, retornar ao Brasil ou transitar para outro país. Como procedimento metodológico optou pela pesquisa qualitativa. Sendo esta uma pesquisa que buscava explorar os aspectos simbólicos do fenômeno da migração com uma abordagem que valoriza os participantes, privilegiando as suas aceções e sentidos face às referências normativas e leituras subjetivas que realizam.

Para tanto foi utilizada a entrevista semiestruturada que prevê uma série de questões que se podem desenrolar pela ordem que se afigurar mais adequada sem prejuízo do investigador introduzir novas questões aproveitando os fluxos de informação que vão surgindo ao longo da entrevista (Ludke & André, 1986). Este tipo de entrevista privilegia a percepção dos entrevistados, permitindo atingir um nível de compreensão da realidade humana reportável por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo.

Considerando que o objeto de estudo da presente investigação se reveste de alguma complexidade, porque contempla vários fatores das experiências migratórias, os movimentos, as percepções e atitudes, construímos um guião, orientado pela problemática do estudo, e organizado em blocos temáticos. Que permitiu conhecer as histórias de vida dos imigrantes brasileiros em Portugal e os planos para os próximos dois anos. Para a análise dos dados, recorreremos aos procedimentos técnicos do Método de Análise de Conteúdo de Bardin (1979).

Participantes

A constituição da amostra seguiu o critério da técnica de amostragem não probabilística, a partir de participantes da população de imigrantes já conhecidos da pesquisadora e que foram identificando outros participantes da mesma população. Os critérios de inclusão na amostra foram: aceitar participar do estudo, ter idade mínima de dezoito anos e estar vivendo na cidade de Lisboa há mais de um ano. Foram entrevistados quatorze imigrantes brasileiros sendo sete do sexo feminino. Apenas dois não possuíam os documentos necessários para residir em Portugal. Os participantes têm idades que se situam entre os 27 e os 47 anos, provêm de diferentes regiões do Brasil.

Tabela 1 Caracterização Sócia demográfica

| Entrevistados | Idade | Origem no Brasil | Tempo de moradia em Lisboa | Desejo | Situação perante ao Emprego |
|---------------|-------|------------------|----------------------------|------------|-----------------------------|
| Joana | 28 | São Paulo | 3,5 anos | Transitar | Desempregada |
| Pedro | 39 | Goiana | 12 anos | Transitar | Desempregada |
| Nilson | 47 | Paraíba | 2 anos | Transitar | Trab. Conta Própria |
| Vitor | 37 | Mato G. do Sul | 11 anos | Permanecer | Trab. Conta Própria |
| Lucia | 33 | Mato G. do Sul | 3 anos | Permanecer | Desempregada |
| Paulo | 28 | Rio de Janeiro | 5 anos | Retornar | Empregado |
| Karla | 28 | Minas Gerais | 3 anos | Retornar | Empregada |
| Eustáquio | 33 | Espirito Santo | 12 anos | Retornar | Desempregado |
| Soraia | 41 | Goiana | 11 anos | Retornar | Empregada |
| Ilana | 38 | Espirito Santo | 5 anos | Retornar | Desempregada |
| Paula | 27 | São Paulo | 1 ano | Permanecer | Desempregada |
| Roberto | 31 | Paraíba | 2 anos | Retornar | Empregado |
| Gislaine | 33 | Mato G. do Sul | 11anos | Permanecer | Empregada |
| Tânia | 36 | Paraná | 8 anos | Retornar | Empregada |

III - Migração brasileira e a crise em Portugal

De acordo com Rodrigues e Ribeiro (2010) quase sempre existe entre países emissores e receptores de imigrantes uma relação histórica, com legados culturais, políticos, econômicos ou de mera proximidade geográfica. O caso luso-brasileiro é disto ilustrativo com uma ligação histórica secular. A colonização portuguesa estruturou a sociedade brasileira, sendo a língua é a mais evidente das consequências. E a língua se torna um fator decisivo para os emigrantes brasileiros na escolha do destino, assim como a proximidade de costumes que cria uma expectativa de fácil integração.

Desde 2003 os brasileiros são maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros. Em dezembro de 2011 de acordo com o SEF havia 111.445 residentes, sendo a maioria mulheres, com média qualificação. ligações antigas a partir da colonização e do longo período de emigração portuguesa transatlântica, a imigração brasileira para Portugal começa em meados dos anos 80 por profissionais qualificados. A partir dos anos 90 até princípios do século XXI este fluxo de imigração torna-se então significativo e extensivo a todos os tipos de imigrantes laborais (Malheiros, 2007).

Na década de 90 a expansão da economia portuguesa gerou espaço para o reforço dos números de imigrantes brasileiros. Este movimento foi constituído por duas vagas. Uma primeira vaga de atração

de mão-de-obra altamente qualificada que estava estritamente relacionada com a adesão ao espaço comunitário europeu e o desenvolvimento do tecido empresarial português. Foi então atraída para Portugal uma mão-de-obra qualificada que viria a ocupar lugares de destaque na estrutura social, tendo acesso a empregos bem remunerados principalmente nas áreas de gestão e marketing (Rodrigues & Ribeiro, 2010).

Entretanto a nossa amostra se enquadra no que os autores como Góis et al (2009) e Malheiros entre outros consideram como: segunda vaga da imigração brasileira para Portugal. Essa migração surge essencialmente direcionada para atividades que não exigiam qualificações específicas sendo composta por migrantes de origens socioeconômicas humildes e concentrava-se principalmente no mercado laboral em atividades de menores qualificações (Góis et al, 2009).

De acordo com o inquérito realizado pela Casa do Brasil em Lisboa e pelo ACIME junto de 400 brasileiros residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal (Pereira, 2004) foi constatado que as motivações da vinda de brasileiros eram a elevada taxa de desemprego e os baixos salários praticados no Brasil, pelo menos entre 1998 e 2003 (mas que certamente pode ser visto como uma motivação já existente há muito).

Juntamente a isso a imprensa brasileira mostrava uma imagem atrativa de Portugal, o que também pode ter contribuído para a escolha do país como destino de muitos brasileiros, ao vincular imagens positivas do país, em função da estabilidade política e perspectivas econômicas resultantes do ingresso na Comunidade Econômica Europeia (Pinho, 2007).

Assim a adesão à CEE contribuiu para um desenvolvimento da economia portuguesa que se traduziu numa expansão que gerou, num segundo momento, necessidades de mão-de-obra não qualificada (Peixoto, 2008). Dessa forma o imigrante brasileiro veio oferecer uma resposta a uma procura massiva de trabalho, no mercado secundário.

Porém este fato não significa que os indivíduos que se integraram neste mercado secundário não tivessem qualificações elevadas (Egreja & Oliveira 2008, Rodrigues & Oliveira 2010). A inserção no mercado de trabalho secundário pelos brasileiros qualificados pode ser justificada pela expectativa de melhores condições em momento posterior (Peixoto, 2008, Rodrigues & Oliveira, 2010).

O que pode ajudar a compreender o fato de muitos migrantes brasileiros aceitarem trabalho para o qual estão sobre qualificados é a valorização positiva da experiência de viver noutro país que existe para a população brasileira. Morar em algum país Europeu, nos Estados Unidos, ou em outros países ricos constitui-se na ilusão de maior acesso ao consumo social e prestígio no Brasil, ainda que isso signifique para o migrante, condições de vida piores do que anterior.

Outro fator da migração prende-se com a perspectiva de transitar apenas por Portugal, visto como uma entrada para outros países europeus. Isto porque existe a possibilidade de acesso e/ou permanência de imigrantes em território português sem o visto adequado e/ou trabalhando de forma irregular sendo possível a obtenção de estatuto legal posteriormente, o que torna a legalização do imigrante mais facilitada do que noutros destinos europeus (Peixoto, 2008).

Entretanto essa vontade de viver na Europa, de vivenciar um modelo de bem-estar social já não encontra justificação no atual cenário econômico-social europeu. Conforme Nunan (2011) atualmente existe um aumento da taxa de desemprego em Portugal e na Europa em geral. E este fenômeno é fruto de uma estagnação que atinge os países desenvolvidos de forma geral, e que é sentida de uma forma ainda maior pela população imigrante.

A crise financeira mundial a partir de 2008 traduziu-se numa desaceleração dos fluxos migratórios internacionais, sendo os fluxos mais afetados os ligados ao mercado de trabalho, incluem-se aqui os movimentos temporários e os irregulares. Houve um abrandamento do volume de remessas, porém o volume de retorno de imigrantes pouco se alterou, com exceção parcial para o retorno para o Brasil (Coelho, 2009; Peixoto e Iorio, 2011).

Esse fenômeno pode ser elucidado através da pesquisa realizada pelo Centro Local de Apoio a Integração de Imigrantes (CLAII, 2009) da freguesia da Costa da Caparica, uma das regiões com o maior número de imigrantes de origem brasileira. Nesse estudo o principal problema diagnosticado nesta população foi o desemprego havendo maior incidência de recurso dessa comunidade aos apoios de ação social para o retorno.

Para Fix (2009) não existe uma explicação global única capaz de explicar como a recessão afetou os fluxos migratórios. Por se tratar de uma dinâmica muito recente não existem dados estatísticos fiáveis sobre o volume de retorno atual de Portugal para o Brasil. De acordo com o relatório da imigração de 2011 emitido pelo SEF, a nacionalidade brasileira foi a que mais sofreu alteração, apresentando um decréscimo do número de imigrantes presentes em Portugal. Porém tal não significa que estes retornaram para o Brasil, pois podem ter escolhido outros destinos.

Ao considerarmos que o projeto prioritário da maioria dos emigrantes é melhorar sua condição socioeconômica podemos presumir que uma crise no destino desincentive a imigração e aumenta a emigração (onde se inclui o retorno de população migrada). A migração de retorno é apontada como um dos principais fenômenos ocorridos dentro do fluxo de migração brasileira, nos últimos decênios.

Alguns fatores como a redução de rendimentos, menor procura de mão-de-obra, desemprego, diferenças salariais entre os países envolvidos, entre outros, poderão interagir para que seja revista a expectativa quanto ao retorno, dando-lhe viabilidade, o que certamente afetou o fluxo migratório entre Brasil-Portugal (Nunan 2011).

De acordo com o Cônsul Geral do Brasil em Portugal (ACIDE, 2011) ainda não existem dados oficiais sobre o retorno dos brasileiros, isso porque ainda há brasileiros a chegar a Portugal, mas, sobretudo, vindos de outros países da Europa. Muitos brasileiros que estavam noutro país europeu e perderam o emprego voltam diretamente para o Brasil. Mas outros optam por vir para Portugal, seja por relações de família, seja por redes sociais, seja por causa das afinidades culturais e linguísticas, ainda pensam que talvez possam conseguir aqui alguma oportunidade, pois o imigrante carrega um sonho.

De acordo com o Presidente da Casa do Brasil em Lisboa (ACIDE, 2011) pode-se dizer que tem havido bem menos chegadas desde há três ou quatro anos atrás e que existe neste momento um grande fluxo de saída, nos últimos anos pelo menos entre três e cinco mil pessoas foram embora, estimativa conservadora já que estes dados são de difícil medida.

Em suma, podemos afirmar que a crise socioeconômica mundial trouxe consigo certa instabilidade à sociedade de uma maneira geral, e que a migração brasileira presente em Portugal vê frustradas as suas expectativas quanto à materialização do emprego e do rendimento e para, além disso, ainda existem os impactos sociais severos que os imigrantes têm sofrido (Peixoto & Iorio, 2011; Siqueira, 2009).

Diante da crise que atinge diretamente o mercado de trabalho secundário onde esses migrantes atuam, esses entrevistados tiveram que reconsiderar o seu projeto migratório. Os imigrantes tendem a procurar novas alternativas e para a imigração brasileira em Portugal pode ser transitar, retornar ou resistir a melhor resposta a crise. Assim foi criada a priori a categoria decisão (Tabela II), que buscava compreender a intenção de mobilidade desses entrevistados para os próximos dois anos.

Tabela II Categoria Decisão

| Categorias | Sub Categorias | Total de Ocorrências | Exemplos | |
|------------|--------------------|----------------------|---|--|
| DECISÃO | Deseja Permanecer | 49 | 1) Adaptação e mudança 2) Família e afeto 3) Gostar de Portugal 4) Proselitismo 5) Positivismo 6) Investir em formação | 1) 4 2) 9 3) 10 4) 6 5) 9 6) 11 |
| | Deseja Transitar | 41 | 1) Redes migratórias 2) Aprender outra língua 3) Família e afeto | 1) 8 2) 16 3) 3 |
| | Desejo de retornar | 45 | 1) Casa no Brasil 2) Falta de condição 3) Programado 4) Crise 5) Abrir seu próprio negócio 6) Emprego no Brasil 7) Futuro retorna a Portugal 8) Desemprego | 1) 2 2) 7 3) 5 4) 7 5) 3 7) 3 8) 5 9) 1 |
| | Mudar de opinião | 14 | 1) Nada faria mudar de opinião 2) Não sabe 3) Fé 4) Família 5) Trabalho no Brasil 6) Trabalho em Portugal | 1) 6 2) 2 3) 2 4) 2 5) 1 6) 1 |

Permanecer

Os três entrevistados que querem permanecer em Portugal apontam razões distintas. A permanência em Portugal para Lucia está ligada à sua crença, enquanto dimensão família e afeto são referidos pelos entrevistados Vitor e Joana como fatores que interferem na sua decisão pela permanência em Portugal.

"(...) a minha missão aqui é mostrar que há pontos positivos por mais que as pessoas estejam desesperadas e não saibam o que vão fazer, como o caso de pessoas que tinham todos os medicamentos para se suicidar, o fato de conversar um pouco com elas a respeito de Deus e ela vê uma luz, você vê realmente que Deus transforma. É um pouco isso a minha missão: levar as pessoas a conhecerem a palavra de Deus e fortalecerem nisso. Assim quero continuar a minha missão, pelo mesmo apoio que tive quando cheguei" (Lúcia)

"(...) a única pessoa que tenho agora viva lá no Brasil é a minha avó e não tenho aquela afetividade." (Vitor).

"(...) Tenho o meu namorado aqui, vim para cá por causa dele, e enquanto ele estiver aqui, aqui eu fico." (Joana).

O medo da mudança e as dificuldades de adaptações comuns ao processo migratório e já vivenciados por Vitor também ajudam a entender a sua opção pela permanência em Portugal.

"(...) Eu pensei, vou ficar em Portugal, vou pegar a minha nacionalidade e depois vou para outro país. Conhecer a Europa. Entretanto peguei minha nacionalidade há dois anos e não saí daqui. Me acostumei com Portugal. Porque pensei vou sair daqui, vai ser tudo estranho novamente até me adaptar." (Vitor)

Porem é comum nos discursos de todos os entrevistados que pretendem permanecer uma visão otimista em relação à situação socioeconômica de Portugal. Para além de evidenciarem o fato de gostarem de viver no país. Referem que já passaram por crise no Brasil e que isto não é motivo de desânimo para eles.

(...) pretendo ficar, não sei ainda como está o mercado de trabalho, todo mundo dizendo que está difícil, difícil... mas é aquela estória, é difícil em todo lugar, se você não tiver perseverança e força de vontade você não sai da cama. (Lúcia)

"(...) Hoje se for olhar para o ganho, para o dinheiro, você não fica mais em Portugal, porque as pessoas estão trabalhando para viver o dia-a-dia. As coisas estão muito caras, o aluguel caro, se for olhar por esse lado não justifica estar em Portugal, pelo menos nós brasileiros não justifica estar aqui em Portugal mais. Os brasileiros em geral para estar aqui têm que gostar daqui, gostar da vida de Lisboa, da vida do Porto, enfim da vida de Portugal (Vitor)

Transitar

Para os que pretendem de transitar as redes migratórias têm um papel importante para essa categoria, as redes conferem as bases necessárias (trabalho e ou moradia) para que estes sujeitos pensem em ir viver para outro país. Assim as relações e vínculos sociais dos imigrantes são acionados para fugir de contextos socioeconômicos precários.

"(...) Na Suíça tenho lugar para trabalhar e lugar para ficar, não vou ter problema. Tenho outro amigo na Alemanha que disse para eu ir para lá também, que ele me ajuda." (Nilson).

(...) Eu tenho uma amiga em Londres tem três anos, ela também é um canal. O que precisar, ela me ajuda. Tem também a família que quando cheguei aqui me ajudou. Agora eles estão lá (Londres), então tenho lugar para ficar no começo. (Joana)

A ambição por aprender outra língua, aparece como motivador para o trânsito ao mesmo tempo em que representa um fator de insegurança e um desafio, à medida que estes entrevistados mostram-se disposto a ir para um país de língua diferente sem compreender muito bem o idioma estando, porém, dispostos a aprender.

(...) É ir para lá ver se vai dar certo, se der certo e quiser assinar o contrato, vou largar tudo aqui, vender as minhas coisas, entregar o apartamento e ir para lá e começo a trabalhar com ele se quiser assinar o contrato. Se ele não quiser assinar o contrato, vou tentar com outro que tem uma possibilidade média. Porque tenho que trabalhar aonde vai aceitar que aprenda a língua. (Pedro)

"(...) as dificuldades a gente passa em todos os lugares, mas o meu foco lá é a língua que é o inglês. Porque eu vivi em um lugar que eu estava aprendendo a língua. Em questão de 6 meses eu estava conversando uma língua que eu nunca nem tinha ouvido falar. Já estava me comunicando sozinha." (Joana)

(...) Tenho um pouco de receio (do idioma), mas como tudo na vida a gente aprende, não quero ficar em Portugal para sempre. (Nilson)

A questão familiar também aparece nessa subcategoria, sendo que a vontade de ficar perto de parentes é citada como fator explicativo para a permanência de um dos entrevistados na Europa:

(...) A minha ex-mulher e meus filhos estão aqui em Portugal e ela não vai embora por enquanto. (Pedro)

A falta de emprego e a diminuição dos salários é um fator comum a este grupo, que também cita o fato da diferença salarial entre Portugal e o país de destino ser incentivadores de seus movimentos.

Retornar

A subcategoria “deseja retornar” mostra que a crise que atinge Portugal é um fator de extrema importância para a decisão desses entrevistados em retornar (N=7) que referem a redução de trabalho e ganhos em suas atividades no mercado de trabalho secundário a par de certo medo em relação ao futuro.

“(…) o salário de Portugal está muito baixo, a crise pegou muita gente. Vão começar a cortar os subsídios de natal, de férias. A mão-de-obra esse ano parece que duplicou, as empresas querem que você faça um estágio para depois contratar ou não. Querem pagar uma alimentação. Eu sou profissional hoje. No Brasil as pessoas que viram meu trabalho disseram para eu voltar e trabalhar lá.” (Eustáquio)

“(…) a crise me deixa com muito medo, tudo bem que no Brasil a gente passava dificuldades financeiras, mas tinha a minha mãe, meu irmão.” (Karla).

Para dois dos entrevistados o retorno estava a ser programado, já possuíam as reservas de seus bilhetes de retorno durante as entrevistas. Entretanto para os outros apenas um desejo, dada à falta de condição financeira que estes se encontram. De acordo com a OIM os brasileiros são a nacionalidade que mais tem solicitado o apoio deste programa. Tendo como causa da maioria de pedidos de Retorno Voluntário em Portugal (2007) o desemprego. A existência de uma dependência relativa ao mercado internacional de trabalho é transversal a todo o processo migratório seja no antes, durante e depois (Rodrigues & Oliveira, 2010).

Os entrevistados que pretendem retornar, a maioria, demonstram um desejo em abrir seu próprio negócio.

(…) tenho muitos projeto, não vou voltar a fazer jornalismo. Vou voltar para o meu trabalho, mas não quero voltar a fazer jornalismo. Esse tempo que estive aqui me fez ver muita coisa, não vou me prender, juntei tanta moeda aqui que não vou para lá trabalhar para os outros. Tenho muitas coisas que quero fazer. Tenho lá uma reserva, vou para Goiana, juntar meus filhos. Quero montar um negocio com minha irmã. (Soraia)

Porém todos os entrevistados que pretendem retornar ao Brasil, falam também de um possível retorno a Portugal no futuro.

(…) Estou com 32 anos, Portugal vai ser sempre a minha segunda casa, o Brasil a minha primeira. Se precisar ir e voltar eu vou estar sempre indo e voltando. (Eustáquio)

Para melhor entender as suas decisões perguntamos aos entrevistados o que levariam a mudar a sua decisão. As respostas são distintas, nada faria mudar a minha decisão foi maioria da resposta, os outros entrevistados não sabem ou citam que a família, ou a sua crença religiosa levariam a mudar a sua decisão.

(…) agora nada, estou com muita saudade da minha família e necessidade de Brasil, estive lá o ano passado. Sou solteiro não tenho filhos, nada me faria mudar de ideia, tive que ficar um ano a mais para preparar a minha volta, nem um emprego muito bom agora me fazia ficar. Aqui mais não. (Paulo)

(…) se realmente sentisse que era vontade de Deus voltar para o meu Estado, para minha família, eu vivo um chamado de Deus e que não é loucura. (Lúcia)

Discursões e Conclusões

O retorno aparece como a melhor opção para a maior parte dos entrevistados. Entretanto existem os dois perfis de emigrantes retornados: aqueles que alcançaram seus objetivos e o retorno é programado e marcado por um sentimento de sucesso; e aqueles que não programaram sua volta, pois não conseguiram manter seu padrão de vida perante a crise e o retorno aparece como um sonho um pouco distante, assim como a migração inicial e expõem-os novamente a uma exclusão social, mas desta vez fora de “casa” o que pode ser ainda mais rigoroso.

Já os que tencionam transitar possuem amigos ou parentes em outro país da Europa. Demonstrando a importância das redes nos processos migratórios tanto em sua fomentação quanto na perpetuação da migração. O destino escolhido é Suíça ou Inglaterra, países onde os impactos da crise econômica mundial não são menos severos.

Entretanto estão a programar o trânsito para quando obtiverem a dupla cidadania que lhes permitem a entrada noutro país Europeu sem constrangimentos. Vale a pena salientar que a língua que outrora fora considerada como barreira e determinando Portugal como escolha para a primeira migração é agora um motivador e é compreendida como um investimento em capital ou um desafio pessoal para a segunda migração.

Os laços sociais explicam também a decisão daqueles que escolheram permanecer. De formas diferentes, os laços aparecem no discurso desses entrevistados, assim a ausência de parentes atualmente no Brasil e a existência de relações afetivas em Portugal são os principais motivos para permanecer. O afeto pelo país também é importante para compreender a decisão de permanência. Gostar de viver em Portugal, sentirem-se feliz no país que escolheram é ainda compensador para alguns. Os discursos associados à intenção de permanecer são marcados por uma visão positiva face à crise e que acredita no caráter temporário do atual quadro. Enquanto isso para estes imigrantes a opção por investir em formação é a melhor opção enquanto permanecem e o retorno para o Brasil aparece num futuro mais longínquo.

Para melhor compreender os projetos migratórios é importante juntar a instância subjetiva às condições materiais e históricas que envolvem os indivíduos. A crise afeta o ritmo da migração, assim com as suas direções e suas características. Os imigrantes brasileiros em Portugal refizeram seus planos e seus projetos diante das dificuldades que começam a enfrentar no mercado de trabalho, dificuldades estas que afetam a sua capacidade de sobrevivência em Portugal. Assim a crise faz com que o retorno que muitas vezes fora postergado durante a migração apareça de forma cada vez mais presente para uns enquanto que para outros incentiva à busca por novas direções, novas vivências ou sobrevivências.

Podemos concluir que os fatores econômicos situam-se num primeiro nível de decisão, mas que, num nível superior, interage com outros, que seguem uma lógica não econômica, e que em vários casos se sobrepõem totalmente a esta, ancorada numa ideia de esperança, desenvolvimento pessoal e enriquecimento ontológico. Assim são importantes estudos das migrações que desenvolvam mais a compreensão da migração do ponto de vista psicológico e todos os fatores de ordem individual, relacionando-os com os fatores conjunturais para melhor compreender os processos subjetivos implicados na migração.

Referências bibliográficas

- Castles, S. (2010), “Entendendo a Migração Global: Uma perspectiva desde a transformação social”. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 18 (35), p.1-33.
- Castles, S. e Mark J. M. (1998). *The age of migration: international population movements in the modern world*, Londres: Macmillan.

- Coelho, C. (2008). “Contra-correntes Migratórias: o Regresso dos Brasileiros”. E-Cadernos CES, 02, Novos Mapas para as Ciências Sociais e Humanas, Artigos pré-colóquio. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.
- Egreja, C. e Oliveira, L. (2008). Imigrantes brasileiros qualificados em Portugal: que inserção? Comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. 25 a 28 de Junho de 2008.
- Figueiredo, J.(2005), Fluxos migratórios e cooperação para o desenvolvimento realidades compatíveis no contexto Europeu? Dissertação de Mestrado em Economia, Lisboa: ISEG.
- Fix, M., et all (2009). “Migration and the Global Recession”, Washington, Migration Policy Institute. .
- Góis, P., et all(2009), “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal”, em Beatriz Padilla e Maria Xavier (org.), *Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina*, 5, p. 111-133.
- Hagen-Zanker, J.(2008). “Why do people migrate? A review of the theoretical literature”, MPRA Paper, 28197, Munich: University Library of Munich.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?INDECO>
- IEFP. Instituto do Emprego e Formação Profissional. Disponível em <http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/EstatisticasMensais/Documents/2010/Estatistica-Mensal-Dezembro10.pdf>
- Lüdke, M.e Marli, A., (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Malheiros, J. (ed.). (2007). *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Matos, C. (1993). “Migrações: Decisões Individuais e Estruturas Sociais. Instituto Superior de Economia e Gestão”. SOCIUS (online), 5. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1599/1/cm-wp935.pdf>
- Nunan, C. e Peixoto J. (2011). Crise econômica e retorno na imigração brasileira em Portugal. VI Seminário Académico APEC Horizontes de Brasil – Escenarios, Intercambios y Diversidad.
- OCDE (2012). *OECD Harmonised Unemployment Rates News Release May 2012*. (http://www.oecd.org/std/labourstatistics/HUR_NR07e12.pdf) Acesso 11-09-12.
- Peixoto, J. (2008). “Migração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências recentes” em Migrações, número temático Imigração e Mercado de Trabalho, Observatório da Imigração, ACIDI, 19-45 (2). Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_2/migracoes2_art1.pdf
- Peixoto, J. e Iorio J. (2011). Crise, Imigração e Mercado de Trabalho em Portugal: retorno, regulação ou resistência? Lisboa: Principia.
- Pereira, S. (2004). Imagem (s) do Outro no quotidiano dos portugueses: Estereótipos dos portugueses face aos Ucrânicos, Brasileiros e Caboverdianos a residir em Portugal. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Aberta.
- Pinho, A. (2007). Migrações e processos comunicacionais: O caso dos brasileiros em Portugal. Dissertação Mestrado, Lisboa: ISCTE.
- Portes, A. (1999). Migrações Internacionais – origens, tipos e modos de incorporação, Oeiras: Celta. ACIDE revista nº90 consultada em http://www.acidi.gov.pt/_cf/51357
- Rodrigues, T. e Ribeiro M. (2010). Mobilidade facilitada: a nova imigração brasileira em Portugal. Comunicação apresentada em XIV Encuentro de Latinoamericanistas Españoles: Congreso internacional, Santiago de Compostela, USC, 15-18 de Setembro de 2010.
- Siqueira, S. (2009a). Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argumentum.
- _____ (2009b). “Mobilidade social: análise comparativa do retorno de brasileiros dos EUA e Portugal”, em Beatriz Padilla e Maria Xavier (orgs.), *Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina*, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, pp. 135-154

- Soares, W. (2004). Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional. Associação Brasileira das Empresas de Pesquisas. 21 (1), pp. 101-116.
- Starck, O. (1984). "Rural-to-Urban Migration in LDCs: A Relative Deprivation Approach," *Economic Development and Cultural Change*, University of Chicago Press, 32(3), pp. 475-86.